

XIV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNI7

Título

UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO SOCIAL ACERCA DO SUICÍDIO

Autores

Gisele Loiola Ponte Batista¹

Sophia Lóren de Holanda Sousa²

Isabele Negreiros de Queiroz Pereira³

Damião Soares de Almeida Segundo⁴

Quésia Fernandes Cataldo⁵

INTRODUÇÃO

No Brasil, entre os anos 2002 e 2012, a taxa oficial de suicídio aumentou de 4,4 para 5,3 suicidas por 100 mil/habitantes (WAISELFISZ, 2014). Segundo os critérios da Organização Mundial da Saúde, esse índice pode ser considerado baixo. Porém, se considerado os números absolutos, o país atinge o nono lugar nos índices mundiais. Segundo Vital e Gontijo (2013), esse fenômeno tem se constituído como um grande problema de saúde pública em todo o mundo. Nesse contexto, a OMS estima que, em 2020, aproximadamente 1,53 milhões de pessoas morrerão por suicídio e o número de tentativas de suicídio aumentará de 10 a 20 vezes, em todo o mundo (GVION; APTER, 2012), evidenciando que o número de mortes por suicídio tende a aumentar de forma acelerada, em escalas globais.

O presente trabalho tem como objetivo analisar a percepção social acerca do suicídio, tendo em vista a relevância mundial do tema. Além disso, entende-se que compreender a visão da sociedade sobre o tema se mostra importante visto que isto contribuirá para a promoção de melhores formas de prevenção do suicídio.

REFERENCIAL TEÓRICO

1 Universidade Federal do Ceará – giseleloiola@outlook.com

2 Universidade Federal do Ceará – sophialorens1@gmail.com

3 Universidade Federal do Ceará – belanegreiros.in@gmail.com

4 Universidade Federal do Ceará – damiao_soares@hotmail.com

5 Universidade Federal do Ceará – quesiacataldo@gmail.com

No presente estudo, a Percepção Social é entendida como “o estudo de como formamos impressões e fazemos inferências sobre as outras pessoas” (ARONSON; WILSON; AKERT, 2015). Dentro desse tema, esses autores destacam a Comunicação Não Verbal – que se refere à uma forma de comunicação na qual não se usa as palavras, como: expressões faciais, gestos, etc. Nesse sentido, entende-se que por meio da Comunicação Não Verbal é possível obter diversas informações sobre as pessoas, no que diz respeito, por exemplo, a atitudes, emoções, personalidade etc. (ARONSON; WILSON; AKERT, 2015). Assim, através do contato com essa forma de comunicação, os indivíduos constroem suas impressões sobre os outros.

Dito isso, dentro do âmbito da Percepção Social, destaca-se a Teoria da Atribuição de Causalidade, que se refere ao modo como as pessoas explanam as causas de seus comportamentos ou dos outros (ARONSON; WILSON; AKERT, 2015). Segundo esses autores, essa atribuição pode ser interna (quando a causa envolve aspectos intrínsecos a pessoa) ou externa (quando se referem a algo situacional, circunstancial). Nesse sentido, acrescenta-se que pode haver o Erro Fundamental da Atribuição, que ocorre quando uma atribuição interna é valorizada, em detrimento de uma externa (ARONSON; WILSON; AKERT, 2015).

Quanto a isso relacionado ao fenômeno do suicídio, observa-se que diversos estudos já foram feitos com o objetivo de analisar a percepção social das pessoas acerca do comportamento suicida. Um deles (DAOLIO; SILVA, 2009) foi realizado em Bragança-SP, com uma amostra de 30 sujeitos, divididos, equitativamente, em 3 subgrupos – profissionais relacionados, de alguma forma, com o suicídio, pessoas do senso comum e pessoas que já tentaram suicídio. Esses autores obtiveram que os motivos do suicídio foram atribuídos tanto a causas interna (personalidade, patologias...), como a causas externas (Cultura Suicida disseminada na contemporaneidade). Além disso, nos resultados obtidos do estudo em questão, destaca-se que o grupo composto por pessoas do senso comum associou, em geral, o suicídio a *covardia* e a *querer chamar atenção*. Diferentemente, os indivíduos dos outros grupos associaram o suicídio mais a ideias de *fuga* e *desespero*.

Outro estudo, realizado por Sampaio et al (2012), utilizou-se de uma amostra de 822 adolescentes e evidenciou que os jovens explicam o suicídio de forma multidimensional, recorrendo a diversos aspectos, como: autoestima, sentimento de

perda e insegurança (dimensão intraindividual); injustiça relacionada aos amigos e aos pais (dimensão interativa); influencia social e isolamento (dimensão psicossocial); doenças físicas e mentais (dimensão biológica).

O estudo de Roen, Scourfield e McDermott (2008), realizado com 69 adolescentes, obteve que a maioria dos jovens entende o suicídio como algo vergonhoso e proibido. Além disso, os sujeitos afirmaram que o tema estava na “moda” e que era de fácil acesso para qualquer jovem. Também, foi evidenciado uma tendência dos participantes de justificar os atos suicidas, de forma a atribuir-lhes causas, a racionalizá-los.

PROPOSTA DE DESDODRAMENTO DA PESQUISA

1. Introdução
2. Marco teórico acerca da Percepção Social
3. Marco teórico acerca do Suicídio
4. A relação entre Percepção Social e Suicídio
5. Metodologia utilizada na pesquisa
6. Resultados obtidos
7. Discussão
8. Considerações Finais
9. Referências

RESULTADOS

Dessa forma, tendo em vista o que foi exposto anteriormente, observou-se, primeiramente, que, na maioria dos estudos, a explicação do comportamento suicida é atribuída tanto a causas internas, como a causas externas – como nos estudos de Daolio e Silva (2009) e de Sampaio et al (2012). Tal fato corrobora com o que é trazido pela Teoria da Atribuição de Causalidade, ou seja, com a ideia de que os indivíduos podem atribuir as causas de um comportamento tanto a algo intrínseco da pessoa, como a eventos situacionais (no caso, as atribuições ocorreram nos dois sentidos).

Sampaio et al (2012) expõe que os modelos explicativos do suicídio remetem, por um lado, a uma perspectiva dicotômica (determinismo intraindividual X determinismo social) e, por outro lado, a uma perspectiva integradora e contextual, analisando aspectos psicológicos, sociológicos e culturais. Em relação a isso,

percebeu-se que a maioria dos estudos expressam de uma visão integradora acerca do suicídio, considerando aspectos de diversas dimensões. Um exemplo que merece destaque é o estudo do próprio Sampaio et al (2012), além do estudo de Daolio e Silva (2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, considerando-se o que foi mencionado no decorrer do trabalho, propõe-se que sejam realizados mais estudos que intentem compreender a percepção social do suicídio, principalmente no contexto brasileiro. Pois, para que seja possível aperfeiçoar as formas de intervenções preventivas de tal fenômeno, é extremamente necessário que se entenda como as pessoas o significam. Assim, feito isso, entende-se que a compreensão acerca da percepção social do suicídio será consideravelmente mais ampla, o que contribuirá para a melhoria da prevenção ao suicídio.

REFERÊNCIAS

- ARONSON, E.; WILSON, T. D.; AKERT, R. M. **Percepção Social: Como Chegamos a Entender as Pessoas. Psicologia Social**. LTC, Rio de Janeiro, 2015.
- DAOLIO, E. R.; SILVA, J. V. **Os significados e os motivos do Suicídio: as representações sociais de pessoas residentes em Bragança Paulista, SP. Centro Universitário São Camilo**, v. 3, n. 1, p. 68-79, 2009.
- GVION Y.; APTER A. **Suicide and suicidal behavior**. Public health reviews, 34(2), v.9, 2012.
- ROEN, K.; SCOURFIELD J.; MCDERMOTT. **Making sense of suicide: a discourse of young people's talk about suicidal subjecthood**. Social Science & Medicine, 67, 2089-2097, 2008.
- SAMPAIO, D. et al. **Representações sociais do suicídio em estudantes do ensino secundário**. Análise Psicológica, v. 18, n. 2, p. 139-155, 2012.
- VIDAL C. E. L.; GONTIJO E. D. **Tentativas de suicídio e o acolhimento nos serviços de urgência: a percepção de quem tenta**, 2013.
- WAISELFISZ J. J. **Mapa da violência: os jovens do Brasil**. 2014. Disponível em: http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2014/Mapa2014_JovensBrasil.pdf